



**Rating Nova avaliação**

# Moody's eleva perspectiva da nota de crédito do País para 'positiva'

— Para agência de classificação de risco, porém, falta de ajuste fiscal permanente inibe volta do grau de investimento — 'selo' que o País perdeu no governo Dilma

A agência de classificação de risco Moody's Ratings elevou de "estável" para "positiva" a perspectiva para o rating do Brasil, citando expectativas favoráveis para o crescimento do País e reformas estruturais como a autonomia do Banco Central e a melhora da governança de empresas estatais. Ainda assim, a agência frisou que continua a ver riscos para um ajuste fiscal permanente, razão pela qual manteve o rating do Brasil em Baz — a dois degraus do grau de investimento.

Nas outras duas agências globais — Fitch e Standard & Poor's

(S&P) —, o Brasil também é classificado como um mercado de investimento de grau especulativo. O selo "de bom pagador" é muito desejado porque facilita a atração de novos recursos externos para os países, fomentando a atividade econômica. Muitos fundos de pensão internacionais têm autorização para comprar apenas títulos de economias com grau de investimento.

O Brasil chegou a atingir esse patamar em abril de 2008, pela S&P, no segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na sequência, vieram Fitch (maio de 2008) e a própria

Moody's (setembro de 2009). O País perdeu essa classificação entre 2015 e 2016, no governo Dilma Rousseff.

**Classificação**  
**Brasil tem nota de grau especulativo nas três grandes agências globais — Moody's, Fitch e S&P**

"A Moody's avalia que as perspectivas de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil são mais robustas do que nos anos pré-pande-

mia, apoiadas pela implementação de reformas estruturais em múltiplas administrações, bem como pela presença de barreiras de proteção institucionais que reduzem a incerteza em torno da direção política futura", explicou a agência.

O anúncio da Moody's vem no momento em que a equipe econômica enfrenta resistência no Congresso para a aprovação de novas medidas para aumentar a arrecadação ou para limitar a concessão de isenções, caso da desoneração da folha de pagamento de empresas e de prefeituras — tema que

foi parar no Supremo Tribunal Federal (STF), abrindo uma guerra entre os Poderes. No mês passado, o governo também mudou as metas fiscais de 2025 e de 2026, indicando que o ajuste das contas públicas vai levar mais tempo.

"Acho que foi uma decisão precipitada", disse a economista Zeina Latif. Ela avalia que as reformas realizadas desde o governo Temer aumentaram o potencial de crescimento da economia, mas pondera que os números mais recentes podem estar turbinados por medidas fiscais pontuais, com impulsos vindos do Bolsa Família, do salário mínimo e do pagamento de precatórios (mais informações na pág. B2).

Em postagem no X (ex-Twitter), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a decisão da Moody's "tem a ver com o trabalho conjunto dos Três Poderes, que colocaram os interesses do País acima de divergências superáveis".

— **CE** LIA FROUFE e BIANCA LIMA, BRASÍLIA

RISCOS FISCAIS AINDA PESAM PARA A MUDANÇA DE NOTA, DIZ MOODY'S. PÁG. B2

## LEILÃO EXCLUSIVO DE VEÍCULOS DO GRUPO BRADESCO

VEÍCULOS DE FINANCIAMENTO E SINISTRADOS 08/05/24 às 14H00, SOMENTE ONLINE, ESTA E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

PORSCHE CAYENNE CP PHE 22/22



IPVA 2024 PAGO  
BLINDADO

(ORIGEM: FINANCIAMENTO)



\*Visitação na terça, 07/05, das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.



SODRESANTORO  
SODRESANTORO  
LEILAO@SODRESANTORO.COM  
[11] 2464-6464  
[11] 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR  
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



**SODRÉ SANTORO**  
45 anos

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192  
Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício.